

# ENSINO DA ODONTOGERIATRIA NAS FACULDADES DE ODONTOLOGIA DO SUL E CENTRO-OESTE DO BRASIL: SITUAÇÃO ATUAL E PERSPECTIVAS\*

*TEACHING OF GERIATRIC DENTISTRY IN BRAZILIAN UNIVERSITIES CURRENT SITUATION THE SOUTH AND WESTERN*

---

Saintrain, Maria Vieira de Lima\*\*  
Souza, Eliane Helena Alvim de\*\*\*  
Caldas Júnior, Arnaldo de França\*\*\*

---

---

## RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo levantar a situação do ensino da Odontologia Geriátrica nas faculdades de Odontologia do Sul e Centro-Oeste brasileiro. O Universo foi constituído pelas 24 escolas das regiões e constantes da relação do INEP/2001, como forma de se garantir que apenas participassem do estudo alunos, de fato, do último ano ou período do curso. Além dos estudantes, participaram os coordenadores dos cursos. Para cálculo da amostra (aleatória estratificada), adotou-se um intervalo de confiança de 95% e erro máximo admissível de 5%. Para coleta dos dados, dois questionários foram elaborados, cada qual com questões do tipo fechada e mista. O teste de Qui-quadrado de Pearson foi utilizado para análise inferencial com a finalidade de verificar a existência de relação entre as variáveis dependentes e independentes estabelecidas para o estudo. Dos dezoito cursos de Odontologia pesquisados sete mantêm o ensino da Odontogeriatría no currículo. Dentre os 478 alunos participantes da pesquisa, 47,1% procuram o conhecimento fora da faculdade, a maioria em congressos; 28,9% preferem trabalhar com idosos e 97,5% acham importante a inclusão da disciplina no currículo. Houve significância ( $p < 0,05$ ) entre a preferência e a perspectiva do aluno em trabalhar com idosos e a presença do tema no currículo, assim como na participação do aluno em levantamento epidemiológico e ação de saúde bucal. A Odontogeriatría está ausente do currículo em dois terços dos cursos de Odontologia pesquisados, é expressiva a preferência e a perspectiva do concluinte em trabalhar na área objeto da pesquisa.

**UNITERMOS:** odontogeriatría; currículo odontológico; ensino; idoso.

## SUMMARY

*To research had as objective to raise the situation of the teaching of Dentistry Geriatric in the Brazilian south and western. It constituted research of the 24 existent schools in the area and constant of the relationship of the INEP/2001; being such relationship adopted as form of guaranteeing that they just participated of the study students, in fact, of the last semester. Besides the students, they participated of the research the coordinators of the courses. To calculate the sample (aleatory stratified), a significance interval of 95% was adopted and I miss acceptable maximum of 5%. For collect the data two questionnaires were elaborated;*

---

\* Trabalho realizado com os dados parciais obtidos para a Tese de Doutorado em Odontologia – Concentração em Saúde Coletiva – Intitulada “Odontogeriatría: situação atual e perspectivas do ensino nas universidades brasileiras” pela Faculdade de Odontologia de Pernambuco – FOP/UPE.

\*\* Doutor em Odontologia, Área de Concentração Saúde Coletiva. Professora Adjunta de Odontologia da Universidade de Fortaleza, Centro de Ciências da Saúde – UNIFOR.

\*\*\* Doutor em Odontologia, Área de Concentração Saúde Coletiva. Professores Adjuntos do Programa de Pós-Graduação em Odontologia da Faculdade de Odontologia de Pernambuco, Departamento de Odontologia Preventiva e Social – FOP/UPE.

*each one of the instruments with subjects of the closed type and mixed. The test of Qui-Square of Pearson was used for inferencial analysis with the purpose of verifying the relationship between the dependent and independent variables established for the study. 18 colleges were asked and only 06 of them offer this course Dentistry Geriatric. Among 478 students who participated in this research, 47,1% search the knowledge outside the college, as a matter of fact, most of them reach it, when this participation in congress. 23,8% would rather working with elderly. 97,5% says that is very important to have this subject included in the curriculum. There was relevance ( $p < 0,05$ ) among the student's preference in working with elderly and the participation in epidemiological rising, action of the oral health. The Geriatric Dentistry, don't appear in two thirds of the investigated Odontology courses curriculum; it is expressive the conclusive preference and perspective of working in the research object area.*

**UNITERMS:** dentistry geriatric; odontological curriculum; teaching; elderly.

## INTRODUÇÃO

O crescimento demográfico da população, na faixa etária de mais de 60 anos, tem sido motivo de grande interesse por parte dos estudiosos da terceira idade em vários países do mundo. Neste contexto, nas diretrizes do ensino da Odontologia Geriátrica são ressaltados estudos e pesquisas por profissionais que se aprofundam na atenção ao idoso, tanto pela problemática da explosão demográfica como pela relação profissional-paciente e o novo perfil epidemiológico desta população. Tanto é, que no Reino Unido, a Odontogeriatría é ensinada durante a faculdade na graduação, em cursos de pós-graduação, sendo este último, a Universidade de Londres pioneira mundial (Padilha<sup>19</sup>, 1996), tendo como meta à atuação comunitária, experiências em hospitais, clínicas odontológicas, instituições e residências, envolvendo o estudo do envelhecimento, da farmacologia e terapêutica assim como avaliação física, psicossocial e funcional dos pacientes (Griffiths<sup>9</sup>, 1996).

A Odontologia Geriátrica é quase uma nova disciplina nas faculdades brasileiras, enquanto que, nos Estados Unidos pode ser vista como matéria curricular desde os anos 80 (Manetta et al.<sup>14</sup>, 1999).

Na pesquisa desenvolvida por Pèrez et al.<sup>22</sup> (1992), junto a 156 faculdades de Odontologia na América Latina, e com base nas 50 faculdades que responderam ao inquérito, evidenciou-se que apenas 28 possuíam atividades relacionadas com o ensino da Gerontologia, porém, para a maioria dos pesquisados, deveria ser incorporada ao currículo com vistas a formar clínicos gerais com conhecimento e a habilidade para atender aos pacientes idosos.

A inversão da pirâmide populacional, que atesta o envelhecimento da população brasileira, vem

justificar os estudos empreendidos pela Associação Brasileira de Ensino Odontológico (ABENO) e que culminaram na elaboração de uma proposta de diretrizes curriculares ao prever que temas relacionados à terceira idade “deverão integrar diferentes disciplinas que tratem de ciências sociais e de diagnóstico e planejamento de terapêuticas... de maneira que o aluno finalize seu curso atualizado em sua área profissional” (Perri de Carvalho<sup>23</sup>, 2000). Em face do exposto, constituiu objetivo do presente trabalho levantar a situação do ensino da Odontogeriatría nas universidades brasileiras e, mais especificamente, nas das regiões Sul e Centro-Oeste, por concentrar um grande número dessas escolas e, por extensão, de alunos, com relação ao total existente nas escolas brasileiras de Odontologia.

As pesquisas epidemiológicas sobre as condições de saúde bucal do idoso brasileiro, embora restritas, (Rosa et al.<sup>26</sup>, 1993; Pucca Junior<sup>25</sup>, 1998; Meneghim et al.<sup>16</sup>, 2002; Guerra et al.<sup>10</sup>, 1998/2002; Frare et al.<sup>7</sup>, 1997; Caldas Júnior et al.<sup>4</sup>, 2002), põem em evidência a dificuldade de o Sistema Único de Saúde em garantir, atendendo aos princípios de universalidade e equidade, o acesso desse segmento à atenção odontológica. Pinto<sup>24</sup> (1993), aponta para o fato de que os indicadores positivos de saúde bucal se deterioraram a ponto de 59% dos indivíduos, situados neste segmento, serem desdentados e dos que possuem dentes, apenas 8% não apresentam cárie ou restaurações e 3,62% estão livres da doença periodontal.

O conhecimento da Gerontologia e da Geriatría no currículo odontológico, assim como as diretrizes da política de saúde do idoso, como parte integrante da atuação profissional, norteiam a diretriz do envolvimento do cirurgião-dentista nas ações da atenção odontológica ao idoso no que tange à integridade desse paciente considerado, nes-

ta pesquisa, um sujeito da Odontologia em Saúde Coletiva na sua dimensão social.

Partindo do pressuposto de que o ensino acadêmico não supra tal necessidade, deve ensinar ao aluno conhecer os aspectos físicos, biológicos e sociais do paciente idoso. A presente pesquisa que, tendo como pano de fundo o estudo da Gerontologia, objetiva conhecer como as universidades brasileiras estão contribuindo na formação de profissionais conhecedores do tema, portanto aptos a se envolverem nas ações da atenção odontológica como parte integrante da atenção integral e adequados a esta mais nova realidade.

Embora exista pesquisa que retrate a situação do ensino da Odontogeriatría na América Latina (Pérez et al.<sup>22</sup>, 1992), inexistente estudo semelhante que trace um perfil da situação deste ensino no plano nacional. Os poucos estudos referem-se à necessidade de estruturação do ensino da Odontogeriatría nos cursos de Odontologia (Werner et al.<sup>30</sup>, 2001; Perri de Carvalho<sup>23</sup>, 2000; Padilha et al.<sup>20</sup>, 1998; Madeira et al.<sup>13</sup>, 2000; Kina et al.<sup>11</sup>, 1996; e Alves Resende et al.<sup>1</sup>, 2001) ou refletem apenas localmente o estágio alcançado por tal ensino.

“A Odontogeriatría deve estar atenta às concepções de envelhecimento saudável e com qualidade de vida o que torna a busca por conhecimento e por alternativas para o tratamento do paciente geriátrico algo fundamental na construção de um novo paradigma de Odontologia para o ano 2000” (Padilha et al.<sup>20</sup>, 1998).

Nos Estados Unidos encontram-se as maiores referências sobre o ensino da Odontogeriatría, embora, para Lee et al.<sup>12</sup> (2001), a Odontologia Geriátrica, mesmo tendo sido reconhecida há aproximadamente 15 anos, encontra-se ainda em franco desenvolvimento. Segundo Ettinger et al.<sup>6</sup> (2000) na Universidade de Iowa, nos últimos 20 anos, o programa evoluiu de didático eletivo para um programa clínico, atualmente é requerido dos alunos do 8º semestre o cumprimento didático de dois créditos e participação no último ano de experiência extramural em asilos, sob supervisão dos docente e com duração de cinco semanas.

Situações semelhantes ocorrem em outros países, como é o caso da Dinamarca, que segundo Christensen<sup>5</sup> (1985) após constatar-se que os cirurgiões-dentistas não estavam preparados para enfrentar o desafio das gerações futuras, a Gerodontologia passou a ser oferecida, como disciplina obrigatória em 1980, pelo Royal Dental College. No Canadá, Vincent et al.<sup>29</sup> (1992), referencia que os conhecimentos de Odontologia

Geriatría são ofertados em currículo integrado, e algumas faculdades possuem experiência clínica, o que para Matear<sup>15</sup> (1998) as tendências demográficas e doenças dentais provam claramente a necessidade de uma ênfase crescente nesta área. No Japão, Shinsho<sup>27</sup> (2001) enfatiza a estratégia do “Movimento 80/20”. Esforços entre autoridades constituem meta para que, em 2010, os idosos de 80 anos possuam pelo menos 20 dentes, meta esta associada ao “Japão 21 saudável”, estratégia que inclui nove itens, entre eles o odontológico, no intuito de obter a promoção de saúde.

Nitschke<sup>18</sup> (2001), na Alemanha, ressalta que o crescimento rápido da população idosa e longa afeta em particular as áreas de dentisteria e medicina oral, requerendo maior atenção às necessidades odontológicas deste grupo etário, e reforça a importância de os profissionais envolvidos com pacientes geriátricos terem conhecimento básico em Odontogeriatría.

## MATERIAL E MÉTODO

Constituiu o universo de pesquisa todas as faculdades de Odontologia brasileiras situadas nas mencionadas regiões e que, segundo relação do INEP/2001, somam 24 escolas (Brasil<sup>2</sup>, 2002). Tal relação foi adotada como base, de maneira a se garantir que apenas participassem do estudo alunos, de fato, do último ano ou semestre do curso, isto porque há escolas em funcionamento que ainda não foram submetidas à avaliação no “provão” e não contam com alunos em fase final de curso.

Para a seleção da amostra foi considerado o número total dos concluintes do ano 2001 (N = 1674), distribuídos por dependência administrativa das 24 faculdades de Odontologia. Considerou-se para base de cálculo amostral um intervalo de confiança de 95% e erro máximo admissível de 5%, sendo a amostra do tipo aleatório. Determinou-se que o tamanho da amostra seria constituído de 246 questionários, tendo sido a amostra do tipo aleatória estratificada com afixação proporcional. Para base de cálculo, utilizou-se a fórmula para população finita.

A metodologia proposta consistiu de um inquérito através de uma pesquisa de campo, segundo um estudo transversal. Os dados foram levantados por intermédio de dois questionários (remetidos por via postal), um a ser preenchido pelo coordenador de curso e outro a ser preenchido por alunos cursando o último ano ou semestre do curso. Em cada um desses instrumentos, o número de questões ficou em torno de 8 a 14, sendo do

tipo fechada (dicotômicas e de múltipla escolha) e mista.

O teste Qui-quadrado de Pearson foi utilizado para análise inferencial, com a finalidade de verificar a existência de relação entre as variáveis dependentes (oferta do ensino, perspectiva e preferência de trabalhar com idosos) e independentes (participação em levantamentos epidemiológicos, em ações de saúde bucal e programas coletivos com idosos, idade, gênero, dentre outras) estabelecidas para o estudo. Utilizou-se do teste de Kappa (Pereira<sup>21</sup>, 1995) para expressar a concordância entre as respostas ofertadas pelos alunos e coordenadores de curso. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Pernambuco, depositária do trabalho, aprovado pelo Parecer 157/02.

## RESULTADOS

Participou do estudo um total de vinte e quatro faculdades, sendo que dezoito devolveram o instrumento devidamente preenchido, obtendo-se assim 75% de taxa de resposta. Foram consideradas para análise estatística as 478 respostas apresentadas pelos alunos das faculdades, e não somente as 246 do cálculo da amostra, necessárias para o total de 1.674 alunos das regiões estudadas.

Dada as informações apresentadas pelos coordenadores, o corpo docente das escolas está formado por 1.291 professores prioritariamente por mestres, especialistas e doutores.

Das dezoito faculdades pesquisadas, apenas sete ofertam o ensino da Odontologia Geriátrica em seus currículos e sete prevêem a implantação. A oferta de cursos de extensão foi mencionada por quatro dos coordenadores das faculdades respondentes e seis responderam que têm previsão de implantá-los. A distribuição das disciplinas que ofertaram o ensino da Odontogeriatría no currículo, segundo as respostas dos coordenadores, 42,8% se deu na disciplina Prótese dentária, 28,6% na de Odontogeriatría e 14,3% para as disciplinas Odontologia Preventiva e Social somada ao Estágio Supervisionado, e na mesma proporção para as disciplinas Pacientes Especiais, Semiologia e Estomatologia respectivamente.

Os dados relativos às respostas dos alunos, a disciplina Prótese Dentária, isoladamente, foi a mais citada, representando 55,0%. A Clínica Integrada – associada a Periodontia, Dentística e Endodontia – absorveram uma porcentagem 8,3% desta oferta enquanto a disciplina Odontogeriatría

5,7%. A disciplina Pacientes Especiais é ressaltada por uma porcentagem de 18,8%, a Odontologia Preventiva e Social representou para os alunos 5,2% das disciplinas ofertadas.

No que se refere aos dados sobre a oferta do conhecimento em Odontogeriatría na faculdade, 47,9% dos alunos declarou ter recebido esta oferta. O número de alunos que procurou informação ou conhecimento sobre o assunto fora da faculdade representou 47,1% do total de alunos participantes.

Os congressos e/ou encontros representaram 85,1% dos locais e meios de busca de conhecimentos citados pelos alunos, seguidos por 28,9% que procuraram os conhecimentos em seminários. Estes alunos que buscaram conhecimento fora da faculdade puderam nestes números, citar um ou mais destes locais.

Considerando a preferência de trabalho do aluno como futuro profissional, 84,1% optaram por trabalhar com adultos, 54,6% para o trabalho com crianças, 28,9% citaram a preferência de trabalhar com idosos, seguidos de 19,5% para o trabalho com pesquisa e/ou educação. Os entrevistados podiam optar, neste caso, por mais de uma resposta.

Dos alunos respondentes nesta pesquisa, um quarto (28,9%) prefere trabalhar com idosos e mais de um terço (38,1%) têm muita perspectiva de trabalhar com esta faixa etária. Em relação à disciplina de Odontogeriatría no currículo, 97,5% optaram por sua inclusão e destes, 76,8% acharam que deveria ser incluída de forma obrigatória.

## Análise Inferencial

Do total de 478 alunos participantes da pesquisa 159 (33,3%) era do sexo masculino e 319 (66,7%) do sexo feminino. Sobre a preferência em trabalhar com idosos, ela foi mais evidente no sexo masculino do que no sexo feminino ( $p = 0,066$ ) (Tabela 1).

Verificou-se que um total de 225 alunos que procurou conhecimento em Odontologia Geriátrica fora da faculdade, 48,9% teve a Odontogeriatría presente no currículo e 61,1% não recebeu ensinamento na faculdade. O nível de significância no que tange a presença do tema Odontogeriatría no currículo e a relação entre a preferência e a perspectiva do aluno em trabalhar com idosos, foi de  $p = 0,012$  e  $p = 0,025$  respectivamente (Tabela 2).

O nível de significância quanto à preferência de trabalho com relação à participação do aluno

em levantamento epidemiológico e ação de saúde bucal de população idosa foi  $p = 0,029$  e  $p = 0,005$  respectivamente. No entanto, observou-se que esta participação não interferiu de forma significativa  $p = 0,569$  no que se refere à atuação desses alunos em programa coletivo com idoso (Tabela 3).

Por fim, a partir do resultado obtido do teste de Kappa verificou-se que, para a mais expressiva parcela das Faculdades pesquisadas que ofertaram ou não o ensino, a proporção de concordância entre as informações prestadas por seus coordenadores de curso e alunos, foi 0,1263 considerada fraca (Pereira<sup>21</sup>, 1995) (Tabela 4).

TABELA 1 – Distribuição e caracterização das respostas dos alunos do último ano do curso de Odontologia sobre o ensino da Odontogeriatría no currículo e sua preferência em trabalhar com idosos.

Variável	Preferência de trabalhar com idoso				Total	Valor p
	Tem preferência		Não tem preferência			
	N	%	N	%		
Gênero						
Masculino	55	34,6	104	65,4	159	0,066*
Feminino	83	26,0	236	74,0	319	
Total	138		340		478	

\*  $P < 0,05$ .

TABELA 2 – Distribuição de frequência caracterizada pelos alunos sobre sua preferência e perspectiva de trabalho com idosos e a oferta da disciplina no currículo.

Variável	Odontogeriatría no currículo				Total	Valor p
	Ofertada		Não ofertada			
	N	%	N	%		
Preferência em trabalhar com idoso						
Sim	79	57,2	59	51,1	225	0,012*
Não	150	44,1	134	53,0	253	
Total	229		249		478	
Perspectiva em trabalhar com idoso						
Nenhuma	04	30,8	09	69,2	13	0,025*
Pouca	127	44,9	156	55,1	283	
Muita	98	53,8	84	48,2	182	
Total	229		249		478	

\*  $p < 0,05$ .

TABELA 3 – Distribuição de variáveis segundo a preferência dos alunos em trabalhar com idoso e sua participação em levantamento epidemiológico, ação de saúde bucal e programa coletivo.

Variável	Preferência de trabalhar com idoso				Total	Valor p
	Tem preferência		Não tem preferência			
	N	%	N	%		
Participou de levantamento epidemiológico						
Sim	28	40,6	41	59,4	69	0,029*
Não	110	26,9	299	73,1	409	
Total	138		340		478	
Participou de ação de saúde bucal						
Sim	80	35,2	147	64,8	227	0,005*
Não	58	26,9	193	76,9	251	
Total	138		340		478	
Participou de programa coletivo						
Sim	23	25,8	66	74,2	89	0,569*
Não	115	29,6	274	70,4	389	
Total	138		340		478	

TABELA 4 – Verificação da proporção de concordância entre as respostas apresentadas pelos Coordenadores de Curso e Alunos quanto à oferta do ensino da Odontogeriatría.

Variável	Concordância na oferta do ensino da odontogeriatría		Total
	Alunos		
	Sim	Não	
Coordenadores			
Sim	104	82	186
Não	124	166	290
Total	228	248	476

Kappa = 0,1264.

## DISCUSSÃO

No Brasil, são poucas as faculdades que ofertam o ensino sobre a Odontogeriatría. Neste estudo, especificamente nas regiões Sul e Centro-Oeste, das sete faculdades que expressaram ofertar o tema no currículo, esta oferta foi realizada por uma variedade de disciplinas. Vale salientar que, neste item, os coordenadores puderam informar mais de uma disciplina. O fato de cada faculdade que oferta o tema, o fazer em disciplina diferente sugere que, ainda não existe uma sincronia ou consenso com relação ao ensino. Este fato confirma o posicionamento de Manetta et al.<sup>14</sup> (1999) de que pouco se nota um movimento de inserção da Odontologia Geriátrica como uma disciplina instituída nos currículos de graduação e pós-graduação. Contudo, os dados desta pesquisa, evidenciam a oferta no currículo por um terço das faculdades pesquisadas, identificando que o mesmo está sendo posto em evidência. A exemplo dos Estados Unidos, em Illinois o programa de Odontologia Geriátrica foi implantado em 1976, a princípio com caráter eletivo, e a partir de 1983, obrigatório (Freedman et al.<sup>8</sup>, 1985). Atualmente, de acordo com Mohammad et al.<sup>17</sup> (2003), a Odontogeriatría é ofertada em todas as escolas de Odontologia daquele País. A implantação do tema nas faculdades de Odontologia das regiões Sul e Centro-Oeste do Brasil poderá corresponder a linha mestra de atuação ao atendimento odontogeriátrico (Padilha et al.<sup>20</sup>, 1998) e o desafio de tratar a saúde bucal na terceira idade (Kina et al.<sup>11</sup>, 1996).

Referente às respostas dos alunos quanto à oferta do tema no currículo, a disciplina Prótese Dentária, isoladamente, foi a mais citada, representando 55,0% da oferta, estando em consonância com os dados oferecidos pelos coordenadores. A Clínica Integrada – associada às disciplinas

Periodontia, Dentística e Endodontia – absorveram uma porcentagem 8,3% desta oferta enquanto a disciplina Odontogeriatría que na realidade trata dos problemas inerentes ao idoso correspondeu apenas a 5,7%. A disciplina Pacientes Especiais, em que o idoso é apenas um de seus componentes, é ressaltada por uma porcentagem de 18,8%, bastante expressiva quando comparada à disciplina Odontogeriatría, que tem o idoso como figura central e única de suas ações. A Odontologia Preventiva e Social representou para os alunos apenas 5,2%, quando para os coordenadores foi na ordem de 14,3% das disciplinas ofertadas. Mostra-se ainda pouco atuante dada à importância que lhe deve ser atribuída na formação acadêmica sobre o ensino da Odontogeriatría. Com relação na interdisciplinaridade, dir-se-ia que esta disciplina tem papel fundamental na formação de recursos humanos em Odontologia em Saúde Coletiva por ser ela a que enfoca as questões relacionadas ao processo de transição demográfica e epidemiológica, o qual representa para o Ministério da Saúde uma preocupação por conta de suas consequências médico-sociais (Brasil<sup>3</sup>, 1999).

Sobre a preferência de trabalho do aluno como futuro profissional ficou evidenciado que um quarto (28,9%) prefere trabalhar com idosos. Esta porcentagem é considerada alta, ao se levar em conta o fato de que a Odontogeriatría, com relação às outras especialidades odontológicas, é um assunto novo, oferecido por apenas um terço das instituições que participaram da pesquisa e o ensino, na maioria das vezes, é de caráter optativo além do que as especialidades em outras áreas como a Odontopediatria, Dentística, Periodontia, Ortodontia, entre outras, são obrigatórias, sendo o mesmo para a perspectiva de trabalhar com o idoso, vista que mais de um terço (38,1%) dos alunos citou ter grande perspectiva.

Concernente, à disciplina de Odontogeriatría no currículo, 466 alunos (97,5%) optaram por sua inclusão e destes, 76,8% acharam que deveria ser incluída no currículo de forma obrigatória. Estes dados são corroborados nos achados de Vincent et al.<sup>29</sup>, (1992), quando consideraram obrigatório o ensino da Odontologia Geriátrica para todos os estudantes universitários e para aqueles que escolhessem tratar da população idosa, que pudessem receber cursos mais especializados em residências geriátricas, consenso para Ettinger et al.<sup>6</sup>, (2000), quando o curso proporcionou aos idosos, amplo cuidado dental, tanto no setor clínico como nos asilos, tornando-se uma disciplina requerida por todos os alunos do último ano.

Um total de 225 (47,1%) alunos procurou conhecimento em Odontologia Geriátrica fora da faculdade. Entre estes, 48,9% tiveram a Odontogeriatría presente no currículo, contudo a maior procura foi por aqueles que não receberam ensino na faculdade (61,1%). O interesse dos alunos em ampliar os conhecimentos na área culmina com a pesquisa de Alves-Resende et al.<sup>1</sup> (2001), a qual revelou que 35% dos estudantes pesquisados não receberam durante sua formação informações teóricas ou práticas sobre Odontogeriatría, e que, para 24,7% dessa categoria, o acesso a este conhecimento se deu por livros e cursos de educação continuada. A busca de conhecimento, em congressos e seminários, ressalta a importância pela qual os alunos vislumbram da implantação da Odontogeriatría no currículo.

O baixo valor de concordância entre as respostas dos coordenadores e alunos, provavelmente é em função do enfoque esporádico e não obrigatório de como é ofertado o tema de Odontogeriatría, demonstrado pela variedade de disciplinas não integradas, citadas tanto por coordenadores como pelos alunos. Madeira et al.<sup>13</sup> (2000) ressaltam que para o competente exercício desta especialidade o profissional necessita qualificar-se convenientemente e que a matéria específica seja incluída nos currículos da graduação. No mesmo entender, Werner et al.<sup>30</sup> (2001) enfocam a integração com outros cursos no esforço de não dissociar a teoria da prática clínica – o ensino, a pesquisa e a extensão e no entendimento de Tin<sup>28</sup> (2001), a saúde oral geriátrica deve ser adequada, não só para que sejam colocadas próteses totais em uma população que envelhece, mas que seja entendida como um tratamento de necessidades complexas de uma população com dentes.

## CONCLUSÕES

Do exposto é lícito concluir-se que:

- o ensino da Odontologia Geriátrica ainda se encontra em fase de implantação nas escolas de Odontologia das regiões Sul e Centro-Oeste do Brasil;
- os conhecimentos são, geralmente, transmitidos pela disciplina Prótese Dentária;
- a implantação da disciplina é importante para a unanimidade dos alunos pesquisados;
- a preferência e a perspectiva por trabalhar com idosos mostrou-se estatisticamente significativa para aqueles alunos que receberam a oferta da Odontogeriatría no currículo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alves-Resende MCR, Bispo ACO. Saúde bucal na terceira idade: egressos do curso de Odontologia frente às mudanças nos modelos de atuação pública e privada. *Revista Regional de Araçatuba APCD*. 2001;22(2):1-6.
- Brasil. Ministério da Educação. Provão 2001. Sistema de avaliação da educação superior. Inep. Ministério da Educação. Relatório-Síntese. 2002;1:19-39;447-60.
- Brasil. Ministério da Saúde. Portaria 1395/GM. Política de Saúde do Idoso em 10 de dezembro de 1999. DOU de 13.12.1999. Dispõe sobre a aprovação da Política Nacional de Saúde do Idoso. [Acesso em 05 out. 2002]. Disponível em: file://A:\portaria1395\_arquivos\portaria1395gm.html
- Caldas Júnior AF, Figueiredo ACL, Soriano EP, Sousa EHA, Melo JBG, Vilela AS. Prevalência de cárie e edentulismo em idosos de Recife-Pernambuco-Brasil. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*. 2002;6(2)113-22.
- Christensen J. Introducing gerodontology to students in Denmark. *J Dentistry*. 1985;13(3):184-91.
- Ettinger RL, Watkins C, Cowen H. Reflections on changes in geriatric dentistry. *J Dent Education*. 2000;64(10):715-22.
- Frare SM, Limas PA, Albarello FJ, Pedot G, Régio RAS. Terceira idade: quais os problemas bucais existentes? *Rev APCD*. 1997;51(6):573-6.
- Freedman AK, Drummont JL, Pretto LA. Geriatric dentistry in the predoctoral curriculum. *J Dent Education*. 1985;49(5):300-5.
- Griffiths B. Ensinando a cuidar. *Rev ABO Nac*. 1996;IV(4):208-9.
- Guerra CMF, Gonçalves SLM, Melo PM, Viana KR, Melo MC. Utilização dos serviços odontológicos pelo idoso na Cidade do Recife. *Revista ABENO*. 1998/2002;59.
- Kina S, Conrrado CA, Brenner AJ, Kurihara E. O ensino da estomatogeriatría no Brasil: a experiência de Maringá. *Rev Odontol Univ São Paulo*. 1996;10(1):69-73.
- Lee SJ, Nelson LP, Lin J, Tom F, Brown RS, Jones JA. Today's dental student is training for tomorrow's elderly baby boomer. *Special Care Dentist*. 2001;21(3):95-7.
- Madeira AA, Madeira L. O paciente geriátrico e a complexidade de seu atendimento. *RBO*. 2000;57(6):350-1.
- Manetta CE, Brunetti RF, Montenegro FLB. Perspectiva da odontologia geriátrica. *Rev Inst Ciênc Saúde*. 1999;17(1):51-5.
- Matear D. Why do We need education in geriatric dentistry? *J Can Dent Assoc*. 1998;64(10):736-8.
- Meneghim MC, Pereira AC, Silva FRB. Prevalência de cárie radicular e condição periodontal em uma população idosa institucionalizada de Piracicaba-SP. *Pesqui Odontol Bras*. 2002;16(1):50-6.
- Mohammad AR, Preshaw PM, Ettinger RL. current status of predoctoral geriatric education in U.S. dental schools. *J Dent Educ*. 2003;67(5):509-14.
- Nitschke I. Geriatric oral health issues in Germany. *Int Dent J*. 2001;51(3):235-46.

19. Padilha DMP. Odontogeriatría prolongando o carinho para a vida. Rev ABO Nac. 1996;IV(4):206-11.
20. Padilha DMP, Baldisserotto, Soll L, Bercht S, Petry P. Odontologia na Universidade: para não perder tempo. Rev Fac Odontol Porto Alegre. 1998; 39(1):14-6.
21. Pereira MG. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1985. 583 p. Cap. 17. p. 358-76.
22. Pèrez AE, Mariño R, Gillespie G, González R. Estado de la educacion em Gero-Odontologia en la America Latina: Hallazgos de una encuesta. Educ Méd Salud. 1992;26(3):426-9.
23. Perri de Carvalho AC. Novas disciplinas *versus* novos conhecimentos. In: ABENO. Anais 2000. [Acesso em: 04 out. 2002]. Disponível em: file://A:\abeno
24. Pinto GV. A odontologia brasileira às vésperas do ano 2000: diagnóstico e caminhos a seguir. Brasília: Ed. Santos; 1993. 192 p. cap. 7. p. 73-108.
25. Pucca Jr GA. Perfil do edentulismo e do uso de prótese dentária em idosos residentes no Município de São Paulo. São Paulo, 1998. 106p. [Dissertação de Mestrado].
26. Rosa AGF, Castellanos RA, Pinto VG. Saúde bucal na terceira idade. RGO. 1993;41(2):97-102.
27. Shinsho F. New strategy for better geriatric oral health in Japan: 80/20 Movement and Health Japan 21. Int Dent J. 2001;51(3):235-46.
28. Tin E. Odontogeriatría: imperativo no ensino odontológico do novo perfil demográfico brasileiro. Campinas: Editora Alínea; 2001. 86 p.
29. Vincent JR, Massicotte P, Barolet RY. The teaching of geriatric dentistry in Canadá. Sp Feature J. 1992;58(9):731-5.
30. Werner CWA, Padilha AML. A odontogeriatría no curso de graduação: uma proposta de ensino. FOL-UNIMEP. 2001;15(2):16-26.

Recebido para publicação em: 07/08/2005; aceito em: 25/01/2006.

**Endereço para correspondência:**  
MARIA VIEIRA DE LIMA SAINTRAIN  
Rua Irmã Sirnas, 100 ap. 201 – Varjota  
CEP 60165-220, Fortaleza, CE, Brasil  
E-mail: mariavieira@bol.com.br